



Saúde &  
Transformação  
Social

Health &  
Social Change



## Experiências transformadoras

# Construção Coletiva de um Curso Sobre Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV

Collective Definition of a Course about Vertical Transmission  
Prevention of Syphilis, Hepatitis, and HIV

Aline Corrêa de Souza<sup>1</sup>, Adriana Aparecida Paz<sup>1</sup>, Bruna Cristina de Vieira Dias<sup>1</sup>,  
Magda Lorenz Granville<sup>1</sup>, Marta Quintanilha Gomes<sup>1</sup>

### 1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Resumo:** O curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV estrutura sua produção e oferta por meio de parceria entre a Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS Brasil), o Ministério da Saúde e a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), que se unem para colaborar com a eliminação da Transmissão Vertical destas patologias no território nacional. Sua matriz curricular foi elaborada para divulgação de modelos matriciais, nos quais diferentes níveis de atenção à saúde participam de distintos pontos da linha de cuidado. **Objetivo:** Descrever a construção, oferta e avaliação dos participantes de um curso autoinstrucional para profissionais de nível superior da área de saúde, sobre Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com base nas vivências do processo de construção, produção e avaliação de um curso na modalidade da educação a distância. Os dados preliminares sobre sua oferta contemplam uma abordagem quantitativa e qualitativa em relação a percepção dos participantes no que se refere à modalidade e ao modelo do curso. **Resultados e Considerações:** A parceria estabelecida para a construção do projeto pedagógico do curso e da base de conteúdos, que envolveu a Coordenação dos órgãos parceiros, uma equipe de profissionais médicos e enfermeiros e uma equipe pedagógica, foi extremamente profícua, resultando em um material generoso em seu conteúdo e na diversidade de recursos pedagógicos, que já demonstra avaliações positivas em seus resultados iniciais. A oferta do curso teve início em abril de 2022 e permanecerá com inscrições abertas durante 12 meses, nesta primeira turma. Estima-se que 10.000 profissionais de todo o Brasil tenham acesso ao curso. Espera-se analisar a ampliação de conhecimentos na temática abordada, bem como a percepção dos profissionais em relação à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no cotidiano do atendimento.

**Palavras chaves:** educação à distância, transmissão vertical de doenças infecciosas, profissionais de saúde.

**Abstract:** The course on Prevention of Mother-to-Child Transmission of Syphilis, Viral Hepatitis and HIV is structured and offered through a partnership between the Pan American Health Organization and the World Health Organization (PAHO/WHO Brazil), the Ministry of Health, and the Open University of the Brazilian Unified Health System (UNA-SUS), which have joined efforts to collaborate with the elimination of vertical transmission of these pathologies in Brazil. Its curriculum matrix was designed to disseminate matrix models, in which different levels of health care professionals participate at different points along the line of care. To describe the construction, delivery and evaluation by participants of a self-instructional course on Prevention of Mother-to-Child Transmission of Syphilis, Viral Hepatitis and HIV. This is an experience report based on the experiences produced within the construction, production and evaluation process of a distance learning course. Preliminary data were collected with a quantitative and qualitative approach regarding the perception of the participants regarding the modality and the program model. The partnership established for the construction of the pedagogical project of the course and the content base, which involved coordination of the partner agencies, a team of medical and nursing professionals and an educational team, was extremely fruitful, resulting in a rich material in its content and in the diversity of pedagogical resources, which already shows positive evaluations in its initial results. The course began to be offered in April 2022, and enrollment will remain open for 12 months for this first group. It is estimated that 10,000 professionals from all over Brazil will have access to the course. This experience is expected to help analyze the expansion of knowledge in the theme addressed, as well as the perception of professionals in relation to the applicability of the knowledge acquired in day-to-day health care.

**Key words:** distance education, vertical infectious disease transmission, health personnel.

## 1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como a Sífilis, o Vírus da imunodeficiência humana (HIV) e as Hepatites virais (HV), são agravos de notificação compulsória e potencialmente danosos ao binômio mãe-feto, evidenciando-se como um grande problema de saúde pública. A principal estratégia para a detecção dessas IST em mulheres gestantes, de forma precoce, é por meio dos testes rápidos (TR) de sífilis, HIV e Hepatites, ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas consultas de pré-natal, sendo preconizados na primeira consulta, no terceiro trimestre e no momento do parto ou aborto<sup>1</sup>. É importante não só que o profissional da saúde siga essa orientação, mas que também domine o manejo adequado dessas IST para assegurar a qualidade de vida materno-infantil<sup>2,3</sup>.

A oferta de uma formação específica para os profissionais que compõem as equipes de Saúde da Família tornou-se indispensável a partir da regulamentação do SUS ocorrida nos anos 1990 com a publicação da Lei 8080/90<sup>4</sup>. A necessidade dessa regulamentação era buscar soluções para os problemas de saúde de forma coletiva e, como consequência, em 2004 surge a PNEPS, a qual busca a melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS por meio de ações horizontais e contextualizadas, levando em consideração a história de vida e a inserção dos mesmos na comunidade. Essa política tem como característica a qualificação do processo de trabalho a partir do diagnóstico de lacunas percebidas no cotidiano da atuação dos profissionais da saúde.

Em convergência, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), aprovada pela Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011<sup>5</sup>, define competências específicas que são características dos processos de trabalho das equipes de Atenção Básica. A programação e implementação das atividades de atenção à saúde, de acordo com as necessidades de saúde da população, bem como a prioridade nas intervenções clínicas e sanitárias para os problemas de saúde segundo critérios de frequência, risco, vulnerabilidade e resiliência, passam a ser foco de formação para os profissionais da saúde em uma perspectiva interprofissional.

Diante disso, a Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser utilizada como uma estra-

tégia político pedagógica para implementação e adequação de práticas de trabalho e de organização nas unidades de saúde do Brasil. Em 2004, com a implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) no Brasil<sup>6</sup>, há o investimento na promoção de "mudanças na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área da saúde em empreender um trabalho articulado entre as esferas de gestão, os serviços de saúde, as instituições de ensino e os órgãos de controle social"<sup>7</sup>.

A EPS tem o objetivo de transformar a realidade por meio da qualificação da prática profissional e da organização dos serviços de saúde, sendo presente e contínua para resolução dos processos de trabalho, para analisar o diagnóstico situacional das necessidades do serviço<sup>8</sup>. Dentre as orientações presentes nessas ações de formação, estão a necessidade de vinculá-las ao cotidiano de trabalho, ou seja, estreitar a relação ensino e serviço, bem como a importância de colocar os profissionais da saúde como sujeitos ativos tanto na proposição de ações educativas quanto na participação em cursos de formação e aprimoramento profissional. Assim, vincula-se o saber e o fazer, em que o aprendizado é descentralizado, sendo fundamental a adesão do profissional na busca do autoconhecimento, da qualificação e atualização para um melhor resultado na assistência<sup>8</sup>.

Parte-se da ideia de que a educação e a saúde são práticas inseparáveis e interdependentes estruturantes do processo de trabalho dos profissionais da saúde, em consonância às contribuições de Anastasiou<sup>9</sup> nas quais ela posiciona-se dizendo que tanto a saúde quanto a educação buscam caminhos para construir um sujeito em estado de permanente aprendizagem, aprendendo a aprender, aprendendo a ensinar e ensinando a aprender<sup>10</sup>.

Nesse contexto, o Curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV surgiu como estratégia da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS Brasil) e do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), para colaborar com a eliminação da transmissão vertical das patologias da Sífilis, das Hepatites Virais e do HIV no território nacional. O curso foi proposto com o objetivo de qualificar profissionais de saúde no atendimento e enfrentamento à Sífilis, Hepatites

Virais e HIV no que se refere às questões de transmissão vertical destas patologias, considerando a sua oferta na modalidade a distância, e no formato autoinstrucional. Em relação ao ensino à distância, compreende-se a capacidade de capilarização da oferta e do acesso aos cursos, mas paralelamente, tem-se o desafio de não standardizar a relação dos participantes com os conteúdos desenvolvidos.

Sobre o formato autoinstrucional, que é um desenho de curso que pressupõe autonomia do participante na medida em que não prevê o suporte de um tutor ou professor, dá ao curso a característica de ser autoexplicativo, com *feedbacks* automatizados e possibilidade de proposição de reflexão junto à prática profissional dos participantes, porém sem retorno personalizado. São cursos com utilização de ferramentas e recursos pedagógicos diversos, programados para serem utilizados de forma assíncrona.

A educação a distância (EaD) é desenvolvida por meio de recursos em texto, visuais e verbais, com conteúdo atualizado, padronizado e acessível, passível de ser integrado às ações educativas existentes no serviço<sup>11</sup>. Acredita-se que a junção da EPS com EaD é uma potencialidade que colabora com o aprendizado do profissional da saúde, uma vez que propicia a democratização do acesso aos recursos educativos, já que conta com a capacidade de atingir um maior número de pessoas, incluindo aquelas em zonas com maior vulnerabilidade e dificuldade de acesso. Além do mais, essa modalidade permite ao profissional criar a sua rotina de estudos de forma flexibilizada, não prejudicando sua escala de trabalho. Desta maneira, a EaD consolidada nas premissas da EPS corrobora com o desenvolvimento de profissionais para o aprimoramento crítico-reflexivo e no atendimento com maior qualidade aos usuários<sup>7</sup>.

O curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV se propõe a desenvolver ações formativas de educação a distância para profissionais de saúde de forma significativa, contextualizada e complexa, tendo como norte principal a qualificação dos serviços desenvolvidos na rede de atenção à saúde.

O objetivo deste artigo é descrever a construção, a oferta do curso autoinstrucional sobre Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV e a avaliação dos

participantes, profissionais de nível superior da área de saúde.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência com base nas vivências do processo de construção e produção de um curso na modalidade EaD. A novidade e o desafio desta experiência de construção foi o contexto da pandemia de COVID-19, que impulsionou os encontros virtuais das diferentes equipes envolvidas. Recebeu-se a demanda de elaboração do curso da equipe técnica do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) do Ministério da Saúde juntamente com a equipe técnica das doenças transmissíveis da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS Brasil). A ideia inicial era a construção de um curso que auxiliasse os profissionais de saúde dos diferentes níveis de atenção que compõem a linha de cuidado das gestantes e crianças expostas à sífilis, hepatites virais e HIV. A provocação do tema para a equipe técnica e pedagógica foi pensar em um formato que abrangesse todas as nuances dessas condições de saúde sem que o curso ficasse muito extenso e denso para os participantes. Chegou-se a cogitar a produção de cursos isolados para cada doença ou para cada nível de atenção, mas após vários encontros para discussão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a proposta ficou muito próxima da ideia inicial das equipes demandantes.

Ainda durante a construção do PPC, foram convidados os profissionais que desenvolveriam o conteúdo do curso, o que contribuiu muito para o entendimento do escopo. Foram realizadas 22 reuniões entre agosto de 2020 e julho de 2021 para a construção da matriz do curso, bem como discussão sobre recursos pedagógicos que induzissem à autonomia dos alunos participante, à elaboração conjunta de casos complexos e ao acompanhamento da produção do curso.

A matriz curricular do curso foi elaborada com vistas à divulgação de modelos matriciais, nos quais os diferentes níveis de atenção à saúde participam de distintos pontos da linha de cuidado no que tange à prevenção da

transmissão vertical dos agravos mencionados. Nesse sentido, leva-se em consideração a complexidade das ações e a necessidade de que as intervenções sejam realizadas de maneira efetiva e oportuna, assim como de forma multidisciplinar e integrada.

Juntamente com o PPC, a equipe desenvolveu um projeto de pesquisa para avaliar a percepção dos participantes quanto à aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos para a prática profissional e os recursos utilizados no curso. Foram elaborados dois instrumentos de investigação, devidamente validados com todos os envolvidos nessa produção, os quais estão disponíveis aos participantes no início do curso, e na sua finalização. Considerando o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, o instrumento de investigação inicial possui 34 questões, as quais demandam cerca de 10 minutos para respostas, e o instrumento de investigação final possui 24 questões, as quais demandam cerca de 6 minutos para respostas. Tais instrumentos de coleta de dados contemplam as bases pedagógicas e os recursos de aprendizagem utilizados, bem como os conhecimentos adquiridos pelos participantes.

Para realização desta pesquisa foram seguidos todos os requisitos éticos descritos na Resolução 466/2012 do CNS, sendo que foi submetida à Plataforma Brasil tendo recebido parecer favorável, sob o registro CAEE: 45142921.0.0000.5345. No próximo item são apresentados dados preliminares sobre a oferta dele, contemplando uma abordagem quantitativa e qualitativa em relação à percepção dos participantes no que se refere à modalidade e ao modelo do curso, bem como à ampliação e ao aprofundamento dos conhecimentos relacionados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oferta do curso no portal de Cursos UNA-SUS teve início em abril de 2022, até meados de agosto tínhamos 7.703 inscritos, sendo que, destes, 1.158 obtiveram a aprovação no curso. A expectativa da OPAS-OMS/Brasil, MS e da UNA-SUS é de que o curso Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis, Hepatites Virais e HIV seja realizado por 10.000 (dez mil) participantes, observando-se que o número de inscritos está próximo, porém o número de participantes que finalizaram ain-

da se encontra abaixo do esperado. Este fato pode ser justificado pela quantidade de horas e densidade do conteúdo. Também se estima que muitos participantes se inscrevem no curso para fazer apenas a parte do conteúdo que aborda a sua realidade de trabalho.

Sobre os respondentes dos testes que o curso disponibiliza, 2628 profissionais colaboraram com o estudo durante o período de 5 de março de 2022 a 5 de julho de 2022. Entre eles, 2314 foram mulheres, representando 88% da população. Além disso, 1546 eram enfermeiros, caracterizando 59% da amostra.

Em relação aos testes, ambos questionaram acerca das expectativas do profissional antes e após a conclusão do curso, que foram transformadas em duas nuvens de palavras, apresentadas respectivamente pelas figuras 1 e 2.

Sobre a efetividade do curso na perspectiva do participante, foi questionado se eles indicariam o curso e que especificasse a resposta. Foi observado, por meio das falas dos seguintes participantes, que o curso teve uma contribuição significativa para profissionais da atenção básica:

"Indico a todos os meus colegas que trabalham na Atenção Básica, pois o conteúdo abordado é de extrema importância".

"Obrigatório para quem atua na atenção básica".

"Sem sombra de dúvidas, curso extremamente necessário para profissionais de saúde da atenção primária, curso indispensável para os profissionais que atuam em especial na atenção básica".

"O curso é ótimo para aprimorar e reforçar os conhecimentos acerca do tema. Os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde possuem um papel fundamental nesse processo de aprendizagem".

Nesse sentido, ações formativas ganham importante relevância na qualificação do trabalho em saúde. O Brasil como um país de grandes dimensões necessita de estratégias de alcance em suas diferentes regiões, respeitando as características singulares de cada contexto. Dessa forma, a modalidade EaD tem capacidade de



capilarizar essa demanda de oferta, complementando a formação inicial dos profissionais.

**Figura 1.** Nuvem de palavras sobre a expectativa do participante antes do curso.



**Figura 2.** Nuvem de palavras sobre a expectativa do participante após o curso.



Diversos estudos reforçam que a EaD é uma modalidade potente e pertinente para atingir o maior número de profissionais em seus próprios territórios na Atenção Básica. Ela propicia que a tecnologia possa ser acessada pelos profissionais que estão alocados distantes dos grandes centros de formação, possibilitando a redução de custo e tempo nos deslocamentos, assim como permite permanecerem em atividade em seu espaço laboral. A utilização de recursos tec-

nológicos contribui para o sucesso da educação em saúde, destacando-se a utilização de material em audiovisual, para disponibilização de informações da saúde<sup>12,13,14</sup>.

Sobre a relevância dos recursos pedagógicos utilizados, foi relatado pelos participantes sobre a didática efetiva do curso:

"Traz de forma didática informações importantes para o diagnóstico e seguimento".

"Sim, indicaria para pessoas próximas de mim, pois o conteúdo é importante além de estar de forma didática".

"A didática que utilizaram para elaboração do curso foi de fácil leitura e visualização, trabalhando com o conteúdo e pinçando com a prática assistencial".

A necessidade de pensar e organizar o processo de ensino-aprendizagem em saúde em perspectivas metodológicas menos tradicionais, foi assumida nos documentos oficiais e legais produzidos para a área. Essa nova postura prevê uma formação que contemple a articulação com o serviço, uma atitude mais investigativa e autônoma do participante, além do trabalho menos isolado e mais adequado a redes de trabalho em equipe. Neste sentido, as metodologias ativas de aprendizagem convergem para uma postura menos passiva diante do próprio processo de aprender.

A adequação metodológica do trabalho na formação dos profissionais impõe-se na mesma medida em que se coloca como fundamental no serviço, já que se configura como opção epistemológica no processo ensino-aprendizagem que exige vínculo com a realidade, respeito às diferentes opiniões e valorização das experiências e das evidências teóricas<sup>15</sup>.

Há um movimento instalado na área da saúde que vem impulsionando para estratégias metodológicas interativas que possam constituir um ambiente formativo em que a própria forma de condução do processo ensino-aprendizagem, por si só, já demande a reflexão. Na modalidade EaD, tem-se a mesma demanda de organização de estratégias que prevejam que o percurso de aprendizagem se utilize de diferentes recursos para o estudo e a reflexão.

É importante salientar que para organizar a educação a distância é preciso olhar para a

singularidade da modalidade, o que significa dizer que não se trata de uma transposição de práticas do presencial. Não é incomum encontrar abordagens didáticas baseadas em modelos pedagógicos diretos e com pouca relação com o desenvolvimento de competências profissionais, com cursos baseados meramente na exploração de conteúdo.

Neste sentido, a elaboração dos materiais precisa extrapolar o modelo de apresentação criando alternativas metodológicas que permitam a aproximação ao conteúdo de forma contextualizada, com possibilidade de reflexões, análise e tomada de decisão. A produção de casos para análise, de situações simuladas de assistência, de infográficos, mapas e esquemas mentais, assim como a utilização de vídeos ou imagens, podem ser elementos tecnológicos que irão dar estrutura ao percurso de aprendizagem planejado no curso. Assim, a qualidade desses materiais, aliada à estratégia de incorporação deles ao processo de aprendizagem, pode repercutir em maior ou menor aproveitamento do curso, em condições favoráveis ou não para aprender.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou demonstrar o percurso percorrido a partir das demandas relacionadas à necessidade de criação de um curso específico que objetivou contribuir para a eliminação da Transmissão Vertical da Sífilis, das Hepatites Virais e do HIV, permitindo que profissionais dos diferentes níveis de atenção possam trabalhar em sintonia com os processos, protocolos e linhas de cuidado.

A construção do curso foi orientada pela coordenação geral, envolveu uma equipe de conteudistas e uma equipe pedagógica, as quais fizeram a entrega do curso considerando um valioso conteúdo apresentado de forma didática e atrativa, baseando seu referencial teórico no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Prevenção das Doenças Transmissíveis, contribuindo significativamente com a EPS dos profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica.

A partir de dados preliminares dos participantes, foi avaliada de forma positiva a percepção destes em relação à modalidade e ao formato do curso, comprovando a efetividade

das estratégias metodológicas empregadas. Ainda, o curso apresenta potencial de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em relação à prática, evidenciados pelos resultados qualitativos apresentados pela nuvem de palavras e pelas falas dos participantes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANASTASIOU LGC, ALVES LP (Orgs.) *Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula*. Joinville: Univille, 2003.
2. ANASTASIOU LGC. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensino. In: \_\_\_\_\_ (Org.); ALVES LP. *Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 7. ed. Joinville: Univille, 2007.
3. BOETCHER S. (Dissertação) *Curso de formação profissional para enfermeiros sobre o uso de cateter venoso central por crianças no domicílio*. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre: 2020.
4. BLOCK L *et al.* Promoting sustainability in quality improvement: an evaluation of a web-based continuing education program in blood pressure measurement. *BMC fam pract* 19(4):13, 2018.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
7. BRASIL. Portaria nº. 198/GM/MS, em 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 77, de 12 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a realização

- de testes rápidos, na atenção básica, para a detecção de HIV e sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
9. DORNELES FV. (Dissertação). *Protótipo de aplicação móvel para gestão dos casos de sífilis adquirida e gestacional*. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre. 2021.
  10. GALINDO-NETO N M *et al.* Creation and validation of an educational video for deaf people about cardiopulmonary resuscitation. *Rev latinoam enferm*, 2019. 27:e3130.
  11. LAZARINI F, BARBOSA, DA. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. *Rev latinoam enferm* 2017; 25:1-9. PINHEIRO GEW. *Educação permanente em saúde e suas implicações no processo de trabalho na atenção primária à saúde*. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2017.
  12. RAMOS CFV *et al.* Práticas educativas: pesquisa com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Rev Bras Enfer*, Brasília, 2018, 71(3):1144-1151.
  13. SILVA AN *et al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Cien Saúde Colet* [online]. 2015, 20(4): 1099-1107. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013>. Acesso 26.03.2021.
  14. UNESCO. Educação um tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez Editora; 1996.
- 

Artigo recebido: 20.08.2022

Aprovado para publicação: 30.09.2022

**Aline Corrêa de Souza**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

E-mail: [alinec@ufcspa.edu.br](mailto:alinec@ufcspa.edu.br)

---